



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Meritocracia como meio de acesso ao Ensino Médio Técnico nos Institutos Federais
<b>Autor</b>	Elisa Daminelli

Este ensaio foi desenvolvido como trabalho final para a disciplina de Sociologia da Educação: aportes teórico-metodológicos realizada durante o primeiro semestre de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS (PPGEdu). O objetivo foi problematizar as questões referentes ao acesso ao Ensino Médio Técnico nos Institutos Federais, considerando a forma de seleção adotada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Para tanto consideramos o caso do IFRS Campus Osório, no qual buscamos informações sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio Técnico em Administração. O perfil dos alunos foi analisado sob a perspectiva teórica de Bourdieu e de Dubet, com a intenção de problematizar as questões referentes ao processo seletivo adotado no IFRS, em especial, no Campus Osório e o quanto esta forma de seleção se torna injusta, privilegiando alguns estudantes em detrimento de outros, mesmo sendo ambos oriundos de escolas públicas. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é constituído pela reitoria e por doze *campi* em funcionamento, sendo um dos dez maiores Institutos Federais do país, e atua na Educação Profissional em diferentes modalidades e níveis de ensino. Dados do Censo da Educação Superior (2013) apontam que o IFRS possui atualmente 522 docentes, dos quais 92% são mestres e doutores. Tal situação coloca o IFRS Campus Osório num patamar de escola com qualidade acima das demais escolas públicas do litoral norte gaúcho, visto que tem um corpo docente altamente qualificado, fato que é incomum nas escolas da região. Além disso, as primeiras turmas de Ensino Médio Integrado formaram-se no final do ano passado e colocaram o IFRS Campus Osório entre as 20 primeiras instituições de ensino com melhores resultados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2014. Tal fato estabelece uma disputa maior para ingressar nos cursos, principalmente de estudantes que buscam um ensino médio de qualidade, e não necessariamente técnico. Observamos que o perfil dos estudantes do Ensino Médio Integrado Técnico em Administração do IFRS Campus Osório mostra que, em sua maioria, os alunos são oriundos de famílias com melhor situação econômica e não abandonam a escola para trabalhar. O que já foi constatado por Bourdieu (2007, p.112) quando afirma que “compreende-se que a parcela dos alunos oriundos das frações mais ricas em capital cultural será tanto maior em uma instituição escolar quanto mais elevada ela estiver na hierarquia *propriamente escolar* das instituições de ensino”. Realizamos um breve levantamento na turma de 1ª ano de Ensino Médio Integrado Técnico em Administração e, de acordo com as informações consultadas no Sistema Acadêmico do IFRS Campus Osório, foi possível constatar que 97% dos estudantes que ingressaram este ano no curso Ensino Médio Integrado Técnico em Administração são oriundos de escolas públicas do litoral norte gaúcho, e a maioria reside em Osório. A escola de origem que aparece com mais frequência é a Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório com 8 alunos (27% dos estudantes da turma). Essa é uma escola localizada na região central da cidade de Osório, e embora seja uma escola pública estadual é considerada pela população como uma escola de qualidade. Os outros alunos da turma se distribuem de forma equitativa em diversas escolas que são, em sua maioria, de outras cidades da região. Não há nessa turma nenhum aluno oriundo da Escola Estadual Milton Pacheco. Buscamos dados da Prova Brasil de 2013 para comparar as escolas General Osório e Milton Pacheco e constatamos que existem diferenças significativas entre estas duas escolas. Em relação ao desempenho escolar, a escola General Osório supera a escola Milton Pacheco em 17% em Língua Portuguesa e 13% em Matemática. Além disso, os estudantes da escola General Osório possuem um perfil socioeconômico superior aos estudantes da escola Milton Pacheco. Outro fator a ser considerado é que dos 8 alunos oriundos da escola General Osório que ingressaram no IFRS Campus Osório em 2015, 5 deles possuem renda per capita superior a 3 salários mínimos, indicativo de que, embora essa seja uma escola pública, o perfil dos estudantes atendidos por ela não é condizente com a realidade da maioria das escolas estaduais da região. Há de se considerar que o IFRS Campus Osório estabelece processo seletivo com provas de componentes curriculares do Ensino Fundamental para ingresso nos cursos de Ensino Médio Integrado. E mesmo considerando que existe a política de cotas, tal política reserva vagas para estudantes de escolas públicas, o que coloca os alunos das duas escolas no mesmo patamar para concorrerem as vagas, conforme afirma Dubet (2008, p.10) é “a *igualdade meritocrática das oportunidades*”, que desconsidera desigualdades sociais porque acredita que a hierarquia obtida no processo de seleção se deve ao mérito dos estudantes que obtiveram melhores desempenhos nas provas, uma vez que todos fizeram os mesmos testes e nas mesmas condições, como local, horário e tempo para responder as questões. O que se observa no resultado dos processos seletivos é que os alunos que conseguem ingressar nos IFRS Campus Osório nos cursos de Ensino Médio Integrado são aqueles oriundos de escolas públicas que são privilegiadas. Em detrimento disto, os alunos de escolas periféricas e com menos condições socioeconômicas não conseguem ultrapassar a barreira do processo seletivo. O que ocorre neste caso é a preferência pela meritocracia, os melhores candidatos, com melhores resultados nas provas, são selecionados para as vagas de Ensino Médio Integrado. No entanto, há de se considerar que eles atingem melhores desempenhos pelo fato de estarem melhor preparados e por terem se servido de melhores oportunidades em etapas anteriores, seja em escolas com professores mais qualificados, na convivência com colegas e amigos com mais instrução e por possuírem uma família em melhor situação socioeconômica, com maior grau de instrução e que valoriza a educação.